

ÓBITOS PROVOCADOS POR ACIDENTES DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE XANXERÊ, REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

DEATHS CAUSED BY ACCIDENTS AT WORK IN THE MUNICIPALITY OF XANXERÊ, SANTA CATARINA REGION WEST

PICCOLI, Vanessa S.¹
FERRAZ, Lucimare²
HILLESHEIM, Adriana³

RESUMO: Mesmo com um aparato de equipamentos de segurança existentes, cuidados laborais e Normas Técnicas ergonômicas, o Brasil registrou em 2014 um total de 2.792 óbitos em decorrência de algum acidente de trabalho. Mesmo considerado um número baixo em relação ao tamanho do território brasileiro e o número de trabalhadores formais e informais existentes, essa estatística ainda é preocupante, principalmente quando tais números apontam maior prevalência de óbitos entre trabalhadores do sexo masculino, com cerca de 69% dos casos. Neste sentido, pesquisas nacionais, por estados e municípios, tem se tornado mais frequente, apesar dos dados não serem atualizados em tempo real. Este é o caso que evidencia tal preocupação ao buscar dados sobre o perfil de óbitos neste setor ocorridos no Estado de Santa Catarina e no município de Xanxerê, a fim de analisar o sexo e a idade das vítimas fatais. A conclusão da pesquisa realizada mostra que também nessas regiões homens são maioria dos casos de óbitos com 17.978 (79,32%) no Estado de Santa Catarina e 130 (78,79%) no município de Xanxerê. Quanto ao fator idade, constatou-se uma faixa etária menor no Estado de Santa Catarina entre 20 a 29 anos (34,09%), do que em Xanxerê entre 20 a 39 anos (16,87%) e entre 40 a 49 anos (15,66%). Os possíveis fatores para a incidência masculina nos óbitos pode estar no fato de aos mesmos serem designados trabalhos mais pesados e de riscos com máquinas e equipamentos pesados. Por outro lado, é possível no setor feminino haja mais cautela na prevenção de acidentes. A partir disto, sugere-se estudos mais efetivos que mostrem, por exemplo, os fatores que levam trabalhadores ao óbito por acidentes laborais, a utilização correta e obrigatória dos equipamentos de segurança e os treinamentos necessários para o manuseio seguro de equipamentos de riscos.

Palavras-chave: Epidemiologia, Acidente de Trabalho, Mortalidade.

ABSTRACT: Even with an apparatus of existing safety equipment, labour and care ergonomic technical standards, Brazil registered in 2014 1 2792 total deaths as a result of a workplace accident. Even considered a low number relative to the size of

¹ Graduada em Enfermagem. Pós-Graduada em Atendimento de Urgência e Emergência pela UNOCHAPECÓ. 2015.

² Professora Orientadora. Enfermeira Docente do Programa de Pós-Graduação de Ciências da Saúde da UNOCHAPECÓ e do Departamento de Enfermagem da UDESC.

³ Professora Orientadora. Enfermeira Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNOCHAPECÓ. Mestre em Envelhecimento Humano pela UPF.

the Brazilian territory and the number of formal and informal workers exist, this statistic is still worrisome, especially when such numbers indicate higher prevalence of deaths among male workers, with about of 69% of the cases. In this sense, national surveys, by States and municipalities, have become more frequent, even though the data is not being updated in real time. This is the case which highlights this concern to get data on the profile of deaths in this sector that occurred in the State of Santa Catarina and in the municipality of Xanxerê, in order to analyze the sex and age of the fatalities. The survey shows that these regions also men are most cases of deaths with 17978 (79.32%) in the State of Santa Catarina and 130 (78.79%). As for the age factor, a lower age group in the State of Santa Catarina between 20 to 29 years (34.09%), than among the 39 20 years Xanxerê (34.09%). The possible factors for the incidence in male deaths may be in fact the same heavy work to be designated and risks with heavy machinery and equipment. On the other hand, it is possible in the female sector there is more caution in preventing accidents. From this, it is suggested more effective studies that show, for example, the factors that lead to death by workers labour accidents, the correct use and mandatory safety equipment and training required for the safe handling of risks.

Keywords: Epidemiology, Injury, Mortality.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelos estudos sobre acidentes de trabalho fatais partiu da constatação de que, segundo o Ministério da Previdência Social (MPS), no ano de 2013, dentre os 50 códigos de CID com maior incidência nos acidentes de trabalho, os de maior participação foram ferimento do punho e da mão (S61), fratura ao nível do punho ou da mão (S62) e traumatismo superficial do punho e da mão (S60) com, respectivamente, 9,59% 6,91% e 4,84% do total. Nas doenças do trabalho os CIDs mais incidentes foram lesões no ombro (M75), sinovite e tenossinovite (M65) e dorsalgia (M54), com 21,91%, 13,56% e 6,36%, do total (BRASIL, 2014).

Além disso, o MPS acrescenta que as partes do corpo com maior incidência de acidentes de motivo típico foram o dedo, a mão (exceto punho ou dedos) e o pé (exceto artelhos) com, respectivamente, 29,93%, 8,60% e 7,67%. Nos acidentes de trajeto, as partes do corpo mais atingidas foram Partes Múltiplas, Joelho e Pé (exceto artelhos) com, respectivamente, 11,27%, 8,67% e 8,62%. Nas doenças do trabalho, as partes do corpo mais incidentes foram o ombro, o dorso (inclusive músculos dorsais, coluna e medula espinhal) e Membros superiores – Não informado –, com 20,21%, 11,52% e 8,79%, respectivamente.

O resumo dessa estatística é que no Brasil, no ano de 2013, o número de acidentes de trabalho, oficialmente registrada pelo Ministério do Trabalho, atingiu o total de 717.911 e 2.792 mortes (BRASIL, 2014).

Ainda segundo a estatística do Tribunal Superior do Trabalho (TST), pelo menos 7 (sete) brasileiros morrem por dia desempenhando suas atividades profissionais. A incidência de acidentes é maior entre os colaboradores de fora da organização ou terceirizados. Segundo a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA), de cada dez casos laborais, oito são em áreas terceirizadas. Quatro em cada cinco mortes no trabalho acontecem na terceirização.

A partir dessa estatística, julga-se importante trazer inicialmente, o conceito de acidente de trabalho, conforme prevê as bases legais do TST no art. 19 da Lei nº 8.213/91, em que estabelece o mesmo pelo exercício de uma ocupação a serviço de uma empresa ou, ainda, pelo "trabalho dos segurados, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho" (BRASIL, 1991).

Além disso, essa lei assegura que as doenças profissionais e/ou ocupacionais são também consideradas acidentes de trabalho, sendo a profissional entendida como produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social. E a do trabalho, doença do trabalho, aquela adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente.

Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPS-BRASIL, 2001), os acidentes de trabalho devem ser considerados "eventos sentinela", em que as ocorrências deverão possibilitar estudos epidemiológicos, de engenharia ou de higiene e servir como alerta para a necessidade de substituição de materiais, adoção de controles de engenharia, de medidas de proteção coletiva e pessoal, atenção médica ou mudanças na organização do trabalho.

Segundo o MPS, os setores com maior número de acidentes de trabalho são: comércio e reparação de veículos automotores (14% dos casos), saúde e serviços sociais (10%), construção (8,6%), transporte, armazenagem e correios (8%), e indústria de produtos alimentícios e bebidas (7,3%). Segundo informações da Previdência Social, as vítimas são do sexo masculino em 69% dos casos.

Importante salientar no que se refere aos acidentes de trabalho, de modo geral, que todos os aspectos são essenciais para se investigar os fatores destas ocorrências, criar novas medidas de segurança, de vigilância ao cumprimento das normas, enfim, o que for possível para reduzir os números mencionados acima.

Nesse contexto, dentre os dados informados pelo MPS, se constata que o maior público atingido em 2013 foi do sexo masculino, com 69% dos casos registrados (BRASIL, 2014).

Assim, é importante analisar se também no Estado de Santa Catarina e, especialmente no município de Xanxerê, as ocorrências de óbitos por acidentes de trabalho tem maior incidência entre os trabalhadores do sexo masculino? Além disto, é importante conhecer a faixa etária inerente a estes acidentes fatais.

A partir dessa estatística nada positiva, este estudo objetiva apresentar o perfil de óbitos por acidente de trabalho no município de Xanxerê, região Oeste de Santa Catarina, focando a idade e o gênero.

2 PERCURSO METODOLOGICO

Este trabalho apresenta um estudo descritivo-ecológico, de caráter documental em bases de dados secundários, que segundo Lima-Costa, Barreto (2013) aborda áreas geográficas ou blocos de população bem delimitados, analisando comparativamente variáveis globais e indicadores de saúde, neste caso taxa de mortalidade. As investigações geralmente abrangem uma referência geográfica, nesta pesquisa, as macrorregiões.

Assim, a partir dos resultados apurados sobre o número de óbitos ocorridos no município de Xanxerê – SC, este estudo faz um levantamento e posterior comparativo com os resultados encontrados na macrorregião Oeste de Santa Catarina.

O estudo se realizou no período de julho a agosto de 2015, trazendo dados estatísticos sobre o total de óbitos ocorridos desde 2005 até o ano de 2014, quanto ao perfil idade e sexo, a partir de fontes extraídas da DATASUS/Ministério da Saúde, disponíveis gratuitamente, apresentadas em tabelas e gráficos, a partir dos descritores: óbitos por acidente de trabalho.

O critério de inclusão se pautou primeiramente em dados sobre o total de óbitos por acidente de trabalho no Estado de Santa Catarina, seguido do município de Xanxerê.

Sobre o processo de exclusão, durante a pesquisa retirou-se informações que não condiziam com o perfil de idade e sexo, definido para o estudo em questão.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 Acidentes Ocorridos na Macrorregião de Santa Catarina

Os dados apurados pelo DATASUS/Ministério da Saúde, na pesquisa realizada em 2015, nas macrorregiões de Santa Catarina, mostram que total de óbitos por acidente de trabalho entre os anos de 2005 a 2014, somaram 21.570 casos, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Óbitos por Macrorregião de Santa Catarina de 2005 a 2014

| Acidente Trabalho | 4201 Grande Oeste | 4202 Meio Oeste | 4203 Foz do Rio Itajaí | 4204 Vale Itajaí | 4205 Grande Florian. | 4206 Sul | 4207 Nordeste | 4208 Planalto Norte | 4209 Serra Catarin. | Total |
|-------------------|-------------------|-----------------|------------------------|------------------|----------------------|----------|---------------|---------------------|---------------------|--------|
| TOTAL | 2.710 | 2.146 | 1.995 | 3.504 | 2.922 | 3.241 | 2.977 | 1.092 | 983 | 21.570 |

Fonte: DATASUS (2015)

Dessas ocorrências, um total de 17.978 (79,32%) foram identificados como sendo do sexo masculino e 4.675 (20,63%) do sexo feminino, demonstrados no Quadro 2:

Quadro 2 – Óbitos por Sexo – macrorregião de Santa Catarina - 2005-2014

| Acidente Trabalho | Masc | Fem | Ign | Total |
|-------------------|---------------|--------------|-----------|---------------|
| TOTAL | 17.978 | 4.675 | 12 | 22.665 |
| Sim | 2.456 | 165 | 0 | 2.621 |
| Não | 8.377 | 3.061 | 3 | 11.441 |
| Ignorado | 7.145 | 1.449 | 9 | 8.603 |

Fonte: DATASUS (2015)

Quanto a maior prevalência de óbitos por acidente de trabalho no que se refere à faixa etária, a pesquisa apurou em primeiro lugar, entre 20 e 29 (34,09%),

seguidas de 30 e 39 (19,77%) e 40 e 49 anos (12,92%), de acordo com os dados demonstrados no Quadro 3:

Quadro 3 – Óbito por Idade – no Estado de Santa Catarina de 2005 a 2014

| Acidente Trabalho | <1 Ano | 1-4 | 5-9 | 10-14 | 15-19 | 20-29 | 30-39 | 40-49 | 50-59 | 60-69 | 70-79 | 80 e+ | Ig | Total |
|-------------------|------------|------------|------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------|---------------|
| TOTAL | 145 | 298 | 366 | 501 | 1.953 | 5.265 | 3.929 | 3.581 | 2.566 | 1.669 | 1.163 | 1.210 | 19 | 22.665 |
| Sim | 2 | 1 | 4 | 7 | 130 | 650 | 642 | 579 | 386 | 164 | 41 | 14 | 1 | 2.621 |
| Não | 125 | 266 | 325 | 398 | 1.074 | 2.366 | 1.630 | 1.526 | 1.140 | 869 | 758 | 952 | 12 | 11.441 |
| Ignorado | 18 | 31 | 37 | 96 | 749 | 2.249 | 1.657 | 1.476 | 1.040 | 636 | 364 | 244 | 6 | 8.603 |

Fonte: DATASUS (2015)

Como se observa, o índice maior de óbitos por acidente de trabalho é do sexo masculino, 3,8 vezes maior em relação ao sexo feminino, e as idades com maior ocorrência entre 20 e 29 anos.

3.2 Acidentes Ocorridos no Município de Xanxerê – SC

Na pesquisa que direciona o número de óbitos por acidentes de trabalho no município de Xanxerê, região Oeste de Santa Catarina, também pelo perfil de sexo e idade, apurou-se um total de 165 mortes, conforme está demonstrado ano a ano no Quadro 4:

Quadro 4 – Óbitos por Ano no Município de Xanxerê – 2005-2014

| Acidente Trabalho | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Total |
|-------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| TOTAL | 23 | 16 | 13 | 15 | 12 | 18 | 21 | 10 | 17 | 20 | 165 |

Fonte: DATASUS (2015)

Como se observa no Quadro 4, houve uma redução de óbitos a partir de 2006, voltando a subir para 18 casos em 2010, 21 em 2011, caindo em 2012 e 2013 e subindo novamente para 20 óbitos em 2014, mas ainda foram números menores se comparados ao ano de 2005, quando se registrou 23 casos fatais.

Desses casos registrados, constata-se que 130 (78,79%) óbitos são do sexo masculino e 35 (21,21%) do sexo feminino, de acordo com os dados demonstrados no Quadro 5:

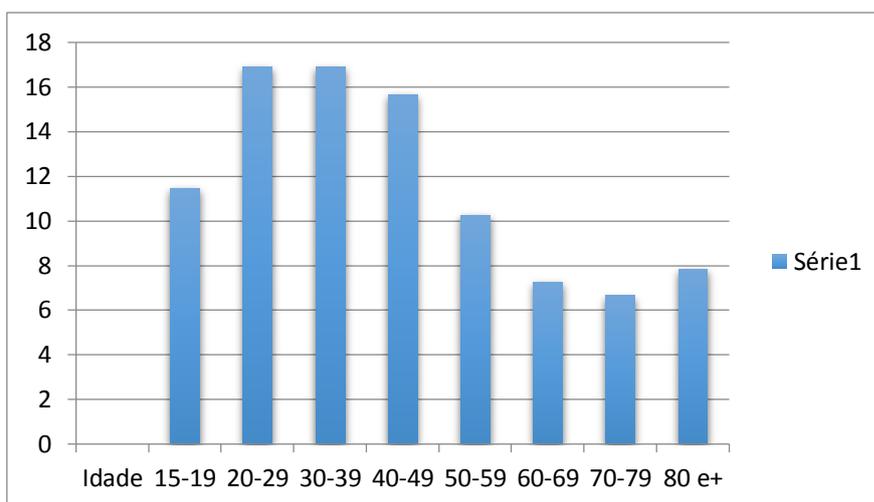
Quadro 5 – Óbitos por Sexo – no Município de Xanxerê 2005-2014

| Acidente Trabalho | Masculino | Feminino | Total |
|-------------------|-----------|----------|-------|
| TOTAL | 130 | 35 | 165 |
| Sim | 25 | 0 | 25 |
| Não | 60 | 29 | 89 |
| Ignorado | 45 | 6 | 51 |

Fonte: DATASUS (2015)

Quanto ao fator idade, conforme o Gráfico 1, os óbitos por acidente de trabalho no Município de Xanxerê tiveram uma paridade na faixa etária de 20 a 39 anos, com diferença mínima (1,21%) para as idades entre 40 e 49 anos.

Gráfico 1 – Óbitos por acidente de trabalho por idade



Fonte: a autora

Estes dados, comparados com o pesquisado na macrorregião de Santa Catarina, em que se identificaram mais óbitos na faixa etária entre 20 a 29 anos de idade (34,09%), mostra uma incidência nos óbitos por idade.

Ao se levantar os números de óbitos nas macrorregiões de Santa Catarina e do município de Xanxerê, se pretendeu comparar os resultados, e o que se tem como possibilidade para esta comparação, primeiramente, é o fato de que de maneira geral nas macrorregiões:

Os trabalhadores além de estarem expostos aos tradicionais fatores de risco: químicos, físicos e musculares, encontram-se também expostos a outros fatores relevantes para efeitos de transtornos mentais e psíquicos. A implantação de novas formas de organização do trabalho tem como consequências o aumento da precarização, intensificação do trabalho

acompanhada ou não do aumento da jornada de trabalho, terceirização do risco, ampliação da informalidade e do desemprego. Não se trata de riscos e padrões de desgaste relacionados somente à organização das atividades industriais, mas também dos setores de serviços, que se ampliam nesses novos tempos (SC, 2012, p. 51-52).

E nos casos específicos dos óbitos, é possível acrescentar a falta de prevenção e as atividades braçais, muitas de alto risco, característico de atividades masculinas, como principais fatores, que segundo Marques (2013, s.p.) "os homens de modo geral trabalham mais com máquinas pesadas, veículos, em construções. Além disso, as mulheres têm demonstrado maior preocupação com a prevenção e maior atenção durante as rotinas de trabalho, inclusive no trajeto de ida e volta".

Quanto ao fator idade, não se encontrou estudos que justificassem essas ocorrências, porém, no relatório do Plano Estadual de Saúde 2012–2015, uma possibilidade seria que $\frac{3}{4}$ (três quartos) da população catarinense se encontra na faixa etária produtiva, além disso, considera-se também a falta de experiência e de habilidade na manipulação de instrumentos cujo risco de acidentes é elevado.

Sobre Xanxerê (SC) é possível considerar que, em se tratando de um município com mais de 47.700 habitantes (IBGE, 2010-2014) o número de óbitos ocorridos por acidentes de trabalho é considerado pequeno. Uma das possibilidades para este controle pode estar no fato de este município ser pequeno e assim contar com um serviço de atendimento de urgência e emergência, no resgate rápido pelo SAMU e atendimento especializado no Pronto-socorro com serviço especializado, equipamentos necessários e agilidade na assistência. Na maioria das situações de risco a eficácia e eficiência no atendimento são essenciais para salvar uma vida.

Mesmo assim, o ideal é que não se tenham mais registros de óbitos por acidentes de trabalho no município de Xanxerê.

4 CONCLUSÃO

A razão da escolha dessa pesquisa se mostra pertinente a partir da incidência de óbitos em uma faixa etária entre 20 e 39 anos, considerada ainda baixa para o mercado de trabalho, que tem mostrado trabalhadores em atividade com mais de 60 anos, o que possivelmente pode despertar o interesse de se pesquisar os fatores destas ocorrências.

Os dados apurados mostraram, primeiramente nas macrorregiões de Santa Catarina, que em 9 anos (2005 a 2014) 21.570 trabalhadores foram a óbito por acidentes de trabalho, com idades entre 20 a 29 anos (34,09%), sendo a maioria, 17.978, do sexo masculino, portanto (79,32%). Já no município de Xanxerê (SC), neste mesmo período, foram registrados 165 óbitos por acidentes de trabalho, sendo 130 homens (78,79%) com idades entre 20 a 39 anos.

No que se refere ao questionamento inicial do porque os óbitos serem na sua maioria do sexo masculino, os possíveis fatores pode estar no fato de os homens serem designados aos serviços mais pesados, braçais, com máquina pesadas e veículos, além de muitos ignorarem os equipamentos de proteção. E, se cabe salientar a diferença destes para as mulheres, é possível enfatizar que a mulher é sempre mais cuidadosa quando o assunto é prevenção de acidentes.

Não foi possível trazer um comparativo sobre os óbitos a partir do número populacional de cada macrorregião em razão da carência destes dados. É fato que, a quantidade de trabalhadores das macrorregiões de Santa Catarina se torna superior ao se comparar apenas com um município, porém ainda é notória a preocupação com os óbitos por causas laborais, independente do número de trabalhadores.

Assim, sugerem-se estudos mais efetivos e ampliados no sentido de trazer dados sobre alguns importantes fatores de ainda se registrarem óbitos por acidentes de trabalho, quando se tem muito mais equipamentos de segurança, Normas Técnicas trabalhistas que alertam para a necessidade de cuidados ergonômicos, melhores condições de trabalho, com um olhar mais humanizado ao trabalhador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Publicado: 3/11/2014 - **Seção IV – Acidentes do Trabalho**. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/dados-abertos/aeps-2013-anuario-estatistico-da-previdencia-social-2013/aeps-2013-secao-iv-acidentes-do-trabalho/>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

_____. Doenças relacionadas ao trabalho: **manual de procedimentos para os serviços de saúde**. / Ministério da Saúde do Brasil, OPA-BRASIL. (Org.) Elizabeth C. Dias. Col. Idelberto M. Almeida et al. – Brasília: MS, 2001. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/doencas_relacionadas_trabalho.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2015.

BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST). O que é acidente de trânsito?/Mortes por acidentes de trânsito no Brasil. 1991. Disponível em: <<http://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/o-que-e-acidente-de-trabalho>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

DATASUS/Ministério da Saúde. **Perfil epidemiológico de Santa Catarina**: dados sobre óbitos por acidente de trabalho. Disponível em: <www2.datasus.gov.br/>. Acesso em: 10 nov. 2015.

ESTADO DE SANTA CATARINA – SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Plano Estadual de Saúde 2012-2014**. Santa Catarina, 2011. Disponível em: <portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task..>. Acesso em: 20 nov. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010: **número de habitantes e estimativa da população 1º semestre de 2014 – Xanxerê (SC)**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2015.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. **Tipos de estudos epidemiológicos**: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. 2013. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo>>. Acesso em: ago. 2015.

MARQUES, Sanira de Fátima. Homens sofrem mais acidentes no trabalho. **Entrevista 28/11/2013**. Disponível em: <<http://www.radiocultura790.com/homens-sofrem-mais-acidentes-no-trabalho/>>. ACESSO EM: 20 NOV. 2015.